

Privados e BB aprovam proposta. Caixa continua em greve

Os bancários do setor privado, em sintonia com o Comando Nacional da categoria, aprovaram a nova proposta da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), em assembléia realizada ontem, dia 8, no auditório do Sindicato. Os funcionários do Banco do Brasil também aprovaram a proposta da Fenaban e a específica da empresa, que teve avanços importantes, como o Plano de Cargos e Salários, o PCS, que garante mais 3% a todas as faixas salariais, além do reajuste da Fenaban (detalhes na página 3).

Na Caixa Econômica Federal, cujas negociações de ontem não avançaram, a empresa se retirou da mesa ameaçando ir para o Tribunal Superior do Trabalho (TST). Os funcionários ficaram indignados e decidiram fortalecer ainda mais a greve (mais detalhes na página 4).

Com a aprovação da proposta, os funcionários dos bancos privados e do BB vão receber a primeira parcela da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) dez dias após a assinatura do acordo (veja simulação de quanto você vai receber nas páginas 2 e 3).

GREVE VITORIOSA

O presidente do Sindicato, Almir Aguiar, saudou os bancários pela greve vitoriosa, que arrancou avanços na proposta dos bancos após 15 dias de paralisação em todo o país. “Entregamos a pauta



No Banco do Brasil, o funcionalismo conseguiu avançar no Plano de Cargos e Salários e em outros itens específicos e aprovou as propostas da Fenaban e a específica da empresa

FOTOS: EDUARDO FELIX/ROBSON MONTE



Os funcionários dos bancos privados aprovaram a nova proposta da Fenaban, após 15 dias de uma greve vito-

ria de reivindicações aos bancos no dia 10 de agosto. De lá para cá o Sindicato realizou caravanas em todas as regiões da cidade, para convocar os bancários para a nossa mobilização nacional, paralisações e uma greve nacional que fez a Fenaban recuar e apresentar esta proposta. O bancários e as bancárias do Rio estão de parabéns pela participação, mesmo sabendo que no setor privado a pressão dos patrões é ainda maior”, disse.

AVANÇOS

O sindicalista ressaltou alguns dos principais avanços da proposta, como a garantia do aumento real de salário e a nova PLR, cujo adicional não depende mais da variação do lucro da empresa e passa a ser incluída para sempre na Convenção Coletiva da categoria. “Não podemos deixar de destacar também a ampliação da licença-maternidade para seis meses e a isonomia de tratamento para casais homoafetivos em relação aos direitos do plano de saúde” acrescenta o sindicalista.

APARTHEID

“Precisamos avançar em questões fundamentais como a aprovação da convenção 158 da

Organização Internacional do Trabalho (OIT), que acaba com a demissão imotivada, as questões de saúde, o fim do assédio moral e sobre segurança”, destaca. O sindicalista disse que esses e outros itens continuarão a ser debatidos nas negociações permanentes e lembrou que, em dezembro, haverá uma mesa para discutir a segurança bancária.

Almir criticou a discriminação contra negros, negras e deficientes. “Precisamos acabar com esse verdadeiro *apartheid* que há nos bancos”, ressaltou.



Sem proposta nas negociações, os empregados da Caixa continuam em greve

Antecipação da primeira parcela será paga dez dias após assinatura do acordo

Com a aprovação da proposta da Fenaban, em assembléia realizada ontem (8), os bancários do setor privado e do Banco do Brasil receberão a antecipação da PLR dez dias após a assinatura do acordo. A segunda parcela virá em março de 2010.

A primeira parcela corresponde a 60% da regra básica limitada a R\$ 4.008, acrescida do valor adicional de 2% do lucro líquido do primeiro semestre limitada a R\$ 1.050.

Além disso, como a data-base da categoria é 1º de setembro, o índice de reajuste proposto de 6% é retroativo. Assim, as empresas terão de pagar diferenças nos salários e verbas como o ticket-refeição, cesta-alimentação e o auxílio-creche/babá.



Almir Aguiar disse que a greve vitoriosa que arrancou a nova proposta da Fenaban é fruto da participação dos bancários nas atividades da campanha salarial. Ele convoca a categoria para apoiar a greve na Caixa, que ainda continua

Proposta da Fenaban aprovada	
Reajuste 6% (aumento real de 1,5% + 4,5% de reposição da inflação)	
PLR 90% do salário mais R\$ 1.024 fixos, com teto de R\$ 6.680*	
Adicional da PLR 2% do L.L distribuído linearmente a todos os trabalhadores (teto de R\$ 2.100)	
Tiquete-Refeição	R\$ 16,88 por dia
Cesta-Alimentação	R\$ 289,31 por mês
13ª Cesta-Alimentação	289,31
Auxílio-Creche/Babá	R\$ 207,95 por mês
Pisos Salariais (R\$)***	
Portaria: R\$ 748,59	
Escritório: R\$ 1.074,46	
Caixa: R\$ 1.501,49	
* O valor pode ser majorado até que seja distribuído pelo menos 5% do lucro líquido, podendo chegar a 2,2 salário, com teto de R\$ 14.696	
** O valor do adicional está garantido tenha o lucro do banco crescido ou não	
***Após 90 dias de empresa	

Bancos Privados			
Compare os avanços no adicional da PLR			
Como ficaria com a regra antiga			
Pagamento era vinculado ao crescimento do lucro líquido. Veja quanto você receberia de adicional baseado na variação do lucro líquido do primeiro semestre de 2008 e deste ano			
Banco	LL 1º sem/2008	LL 1º sem/2009	PLR adicional
Bradesco	R\$4.105.000	R\$4.020.352	Nada
Itaú Unibanco	R\$5.582.000	R\$4.585.732	Nada
Santander Real	R\$1.546.000	R\$1.649.000	R\$158
HSBC	R\$767.877	R\$249.761	Nada
Como fica com a regra atual aprovada			
Está desvinculado do crescimento do lucro líquido. O cálculo é assim: pega-se 2% do lucro líquido do banco e distribui de forma linear entre os funcionários			
Banco	LL 1º sem/2008	LL 1º sem/2009	PLR adicional
Bradesco	R\$4.105.000	R\$4.020.352	R\$1.050
Itaú Unibanco	R\$5.582.000	R\$4.585.732	R\$1.050
Santander Real	R\$1.546.000	R\$1.649.000	R\$634
HSBC	R\$767.877	R\$249.761	R\$209
Obs: Os valores podem sofrer variações em função da mudança no número de funcionários. O pagamento refere-se à antecipação de 2% de lucro líquido do semestre com teto de R\$1.050. O adicional total, calculado após a divulgação do balanço anual pode chegar a R\$2.100			
Elaboração: Diesse/Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região			

OS AVANÇOS

A participação dos bancários na greve nacional fez os bancos recuarem da postura intransigente e levou a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) a apresentar uma proposta com avanços importantes. Além do aumento real de salário garantido pelo reajuste de 6%, a categoria conquistou um modelo de Participação nos Lucros e Resultados (PLR) melhor do que a do ano passado. Os banqueiros haviam batido pé firme na proposta rebaixada de 4,5% de aumento e uma participação no lucro inferior ao modelo do acordo fechado em 2008.

A NOVA PROPOSTA

A nova proposta, aprovada pelos bancários do setor privado, prevê PLR de 90% do salário mais R\$ 1.024, com

teto de R\$ 6.680. O valor pode ser majorado até que seja distribuído pelo menos 5% do lucro líquido, podendo chegar a 2,2 salários, com teto de R\$ 14.696. “A proposta inicial dos banqueiros reduzia drasticamente os valores pagos aos trabalhadores. Não admitimos isso. A pressão da categoria garantiu um modelo similar ao antigo, mas com avanços em itens importantes, como o adicional independentemente da variação do lucro e garantido para sempre”, disse o presidente do Sindicato, Almir Aguiar. O sindicalista acrescenta que a retomada do teto de 15% na distribuição do lucro foi mais uma vitória. “Diante da intransigência da Fenaban, que queria rebaixar esse teto para 4% e impor uma enorme perda para os bancários, nossa mobilização fez com que os bancos recuassem”, completa Almir.

A atual proposta dos bancos perpetua o adicional à PLR. O valor de 2% do lucro líquido será distribuído de forma linear a todos os trabalhadores, com teto de R\$ 2.100 tenha lucro crescido ou não. O valor também não pode ser descontado dos programas próprios

Na forma antiga, o adicional só era pago nos bancos em que o lucro crescesse pelo menos 15%. “Nosso adicional não depende mais do crescimento do lucro dos bancos. Se o modelo antigo fosse mantido, pouquíssimos bancários receberiam o adicional, em função da crise internacional. Temos que continuar assim, e melhorar, a cada ano, a PLR e a recomposição salarial, para garantir a elevação do poder de compra da categoria”, completa o sindicalista.

Acordo do BB garante avanços importantes

O acordo específico do Banco do Brasil, aprovado em assembléia ontem (8/10) à noite na Associação Brasileira de Imprensa (ABI), garante avanços importantes para o funcionalismo. Entre eles, o aumento de 3% sobre todas as faixas do Plano de Cargos e Salários (PCS), que, somados, aos 6% da Convenção Coletiva dos Bancários, garante um reajuste de 9,18% no BB, um aumento real significativo.

Outras conquistas foram a manutenção do modelo de Participação nos Lucros e Resultados (PLR) do ano passado, a contratação de 5 mil funcionários em 2010 e 5 mil em 2011 e a retomada da negociação do Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS) com implantação até junho de 2010. Além disso, foi garantida cláusula em que o BB se compromete a implementar o Programa de Gestão da Ética, criando Comitês Regionais em todos os estados, com a participação de funcionários eleitos, para combater ao assédio moral e outras arbitrariedades. Uma cláusula igualmente importante é a que cria um programa de equidade de gênero, prevendo ascensão profissional mais equitativa para as mulheres.

LATERALIDADE

Foi conquistada, ainda, a volta das substituições nas agências com até sete funcionários, com substituto de outra dependência. O fim da lateralidade foi estendida, também, aos primeiros gestores. Neste caso, o substituto deverá ser de outra unidade. Uma antiga reivindicação, a permissão para que funcionários acima de 50 anos antecipem ou parem as férias, será incluída no acordo. Os abonos assiduidade poderão ser vendidos ou acumulados, incluindo aí os contratados após 1998.



Vinicius de Assumpção disse que os bancários realizaram uma das mais fortes greves dos últimos anos

O acordo amplia de cinco para 30 dias a licença-adoção para os pais solteiros e homoafetivos. E prevê a instalação de plataformas do Sesmt (Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho) em todos os estados, com um setor de controle em Brasília.

GREVE VITORIOSA

Na assembléia de ontem, o representante do Rio na Comissão de

Organização dos Funcionários do BB, Naide Ribeiro, avaliou o Acordo Aditivo, como fruto da greve vitoriosa do funcionalismo do banco. O diretor do Sindicato Vinicius de Assumpção acrescentou que esta foi uma das maiores greves dos últimos anos e, por isso mesmo, conquistou avanços importantes. “A decisão da assembléia de aprovar o acordo foi uma decisão que mostrou responsabilidade e maturidade do funcionalismo”, afirmou Vinicius.

Proposta de PLR do BB aprovada	
Mantém o formato atual com distribuição semestral	
Veja o valor a receber em alguns cargos	
Escriturário:	R\$ 2.890
Caixa:	R\$ 3.189*
Ass.Negócios:	1,46salário
Demais gerentes:	1,56 salário
1º Gestor de rede:	1,84 salário
Comissionado respectivamente níveis 2 e 3: 2,28 salários	

Agora é guerra!

Empresa sai da mesa de negociações. Reação dos trabalhadores é pela radicalização do movimento

FOTO: ROBSON MONTES/EDUARDO FELIX



O vice-presidente do Sindicato, José Ferreira (com microfone), convoca os empregados da Caixa para fortalecer ainda mais a greve na empresa

A direção da Caixa Econômica Federal emperrou a negociação, depois de transferi-la de quarta (7) para quinta (8), às 9h, depois para as 15h, em seguida para as 16h, enfim, veio o cancelamento. Na assembléia organizativa, ontem, na Galeria dos Empregados do Comércio, a resposta foi unânime: a greve continua!

GREVE NÃO É FÉRIAS

Todos oradores bateram na tecla de que a tarefa é fortalecer o movimento, com reforço dos piquetes. O sucesso da greve depende da



Tarefas para fortalecer o movimento

Para fortalecer a greve e forçar a direção da Caixa a retomar as negociações, a assembléia aprovou, também por unanimidade, um elenco de tarefas:

- Encaminhar ao Comando Nacional dos Bancários a proposta de realização de um ato em Brasília, associado a um *lobby* junto a parlamentares e ministros, no sentido de convencer a diretoria da Caixa a voltar às negociações com uma proposta;
- Caravana nesta sexta-feira (9), às 7h, na porta do prédio da Barroso, com todos os diretores do Sindicato e ativistas para impedir a entrada de contingenciamento nas unidades;
- Publicar na próxima edição do jornal **Bancário** uma moção de repúdio aos gestores que furaram os piquetes, chamaram a polícia, agrediram integrantes das comissões de convencimento e mantiveram atendimento seletivo, utilizando, inclusive, força de trabalho terceirizada;
- Telefonar e enviar telegrama aos delegados sindicais da Caixa para que participem da greve, reforçando os piquetes;
- Nova assembléia organizativa nesta sexta (9), às 17h, no auditório do Sindicato (Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar).

atitude firme dos grevistas, com as caravanas de convencimento nas agências e departamentos. “É preciso ter em mente que a greve não é feita pelo Sindicato, mas pelos trabalhadores sob a condução da entidade”; “greve não é férias”; “greve não é vestir o pijama e esperar o fim das negociações”, e mais, “fazer greve é assumir riscos”. Estas foram as assertivas pronunciadas pelos oradores, que insistiram na importância de ações decisivas para impedir os contingenciamentos nos prédios mistos e nas agências. Agora é guerra.



Hoje, dia 9, tem nova assembléia na Caixa
Vamos fortalecer a greve. Participe, hoje, às 17 horas, no
auditório do Sindicato (Av. Pres. Vargas, 502, 21º andar)